

# O VINHO QUE NASCEU PARA RESOLVER UM PROBLEMA

por GUILHERME VELLOSO E MARIO TELLES JR.

fotos DIVULGAÇÃO VALDIVIESO

**VERTICAL RARA APRESENTA TODAS AS SAFRAS DO CABALLO LOCO, UM DOS VINHOS MAIS ORIGINAIS PRODUZIDOS ATÉ HOJE NO CHILE**

Entre os vinhos emblemáticos do Chile, o **Caballo Loco**, da Valdivieso, não é o mais famoso, mas, certamente, é o que tem mais história para contar. A começar pelo fato de não trazer indicação de safra, apenas um registro numérico: um, para a primeira; nove, para a mais recente. Além disso, cada edição reflete a escolha do enólogo, por isso o corte pode variar, assim como as variedades que o compõem. Por último, o processo de produção é absolutamente original e até certo ponto se assemelha ao sistema de “soleras” usado no Jerez espanhol.

Parece difícil acreditar, mas o Caballo nasceu de um problema. A história começa em 1879, quando Don Alberto Valdivieso fundou a, na época, “Champagne Valdivieso”. Por mais de cem anos, a Valdivieso praticamente só produziu espumantes. A produção comercial de vinhos tranquilos só começou, timidamente, no final da década de 1980, quando o Chile ensaiava seus primeiros passos no mercado internacional. No início dos anos 90, preocupada em incrementar a produção e aprimorar a qualidade de seus vinhos, a Valdivieso contratou o enólogo Luis Simmian, um chileno que trabalhava há vários anos na Austrália. Ao chegar, Simmian encontrou “sobras” de vinhos de diferentes safras e variedades estocadas em barris na vinícola. Como a quantidade de cada

safra e variedade não era suficiente para engarrafá-las separadamente, ele começou a testar diferentes assemblages dos vinhos disponíveis, até chegar à fórmula que desejava. O conceito era inovador, ousado até, mas o risco de colocar no mercado um vinho com essas características, naquela época, era enorme. A decisão de lançar a primeira edição foi tomada por Jorge Coderch, um dos proprietários e, por muitos anos, diretor-geral da Valdivieso. Coderch fora um dos responsáveis pela entrada da Valdivieso no mundo dos vinhos tranquilos e, em parte por sua energia, em parte por seus métodos de trabalho, era conhecido por “Caballo Loco”, nome que foi adotado para o novo lançamento. Como usava vinhos de diferentes safras (1992 a 1994), decidiu-se que no rótulo (um cavalo estilizado) o nome viria acompanhado apenas do “número um”. O primeiro Caballo é um corte de *Cabernet Sauvignon*, *Merlot*, *Cabernet Franc* e *Pinot Noir*. A partir do nº 2, a *Malbec* passa a fazer parte do blend e, nos dois mais recente (8 e 9), ganha a companhia da *Carmenère*. A *Pinot Noir* só foi utilizada até o nº 5.

**50% DO VINHO QUE ENTRA NO CORTE DE CADA NOVA EDIÇÃO DO “CABALLO” É DA EDIÇÃO ANTERIOR**

Lançada em 1995, a primeira edição foi um sucesso de público e de crítica, ganhando medalha de prata na Vinexpo, em Bordeaux, e dupla medalha de ouro no Cata d’Or, a mais tradicional premiação de vinhos do Chile. E abriu caminho para novas edições do Caballo. Não se sabe se foi já pensando nessa hipótese – e com a preocupação de dar, ao vinho que criara, uma certa identidade nas edições seguintes –, ou simplesmente porque havia dúvidas quanto ao sucesso comercial do lançamento, 50% do “número 1” não foi engarrafado, permanecendo em barricas. Decidiu-se, então, que cada novo Caballo utilizaria 50% do anterior e 50% de vinhos novos, prática seguida até hoje, que lembra a adotada na produção de Jerez, em que vinhos mais novos são misturados aos mais antigos. Hoje, os vinhos produzidos com cada variedade que entra no corte final são mis-





Jackson, o enólogo: um ano para decidir o blend final

turados em tanques de aço inoxidável e só depois amadurecem em barricas novas de carvalho francês e americano. Após o engarrafamento, os 50% da nova safra que serão reservados para a edição seguinte voltam para as barricas, mas agora de segundo e terceiro uso.

Para o responsável pelas últimas quatro edições do Caballo, o neozelandês Brett Jackson, “o grande desafio para o enólogo é capturar a essência do vinho, sem abrir mão de sua própria personalidade e preferências”. Jackson, que vive no Chile há quinze anos e trabalha há cinco na Valdivieso, é apenas o terceiro enólogo envolvido na produção do vinho desde sua criação (Simmi cuidou das três primeiras edições, sendo que na última foi assessorado pelo francês Phillipe Debrus, que se tornou responsável pelas três seguintes). O desafio mencionado por Jackson não é pequeno. Ele próprio relata que, na primeira edição sob sua responsabilidade (a de nº 6), demorou um ano para decidir o blend final.

Jackson esteve recentemente pelo Brasil para comandar degustação histórica de todas as edições do Caballo, organizada pela Bruck, importadora da Valdivieso. O Brasil foi um dos poucos países onde ela se realizou e merece registro o fato de que a Valdivieso foi obrigada a comprar uma coleção particular de todas as edições do Caballo, já que ela própria não tinha algumas das mais antigas em estoque.

Wine Style participou dessa degustação e concluiu que as nove edições do Caballo podem ser divididas em três grupos distintos. O primeiro (números 1, 2 e 3) reúne vinhos marcados mais pela elegância do que pela potência,

num estilo que poderíamos chamar de chileno tradicional. O destaque, por sua integridade, é o nº 2, produzido com vinhos da safra de 1995 (além dos 50% do nº 1). É um vinho que apresenta ótima acidez e equilíbrio e muita fruta ainda presente, o que talvez falte um pouco no lendário nº 1, que ainda conserva bom frescor, mas está um pouco seco na boca. O segundo grupo (números 4, 5 e 6) mostra um estilo intermediário entre potência e elegância, com destaque para o nº 5 (safra 98 e 99), que lembra um cru classe de Bordeaux. Com fruta confitada e especiarias, tem estrutura para evoluir por mais 5 a 10 anos. Vale notar que o nº 4 é o único em que a *Syrah* entrou no corte.



No terceiro grupo (números 7, 8 e 9), parece ter havido uma clara opção por um estilo mais Novo Mundo, com maior concentração e potência. Os números 7 (safra 2002) e 8 (safra 2003) são os que melhor exemplificam esse estilo, identificado com o famoso crítico Robert Parker. Já o 9, em que pese a safra (2004) mais quente, é mais equilibrado e menos “parkeriano” que os dois anteriores. Talvez uma versão mais moderna do nº 5. Registre-se que, nos dois últimos, a *Carmenère* foi incorporada ao corte.

GUILHERME VELLOSO, EDITOR-ASSOCIADO, E MARIO TELLES JR., EDITOR DE WINE STYLE, AMBOS DIRETORES DA ABS-SP, PARTICIPARAM DA VERTICAL DO CABALLO LOCO A CONVITE DA BRUCK, REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA VALDIVIESO NO BRASIL.

Estar entre os melhores é um dos grandes prazeres que se pode experimentar.

**Guia 4 Rodas**

10ª melhor Carta de Vinhos do Brasil em 2007

**Revista Prazeres da Mesa**

Grande Prêmio de Excelência de Cartas de Vinhos 2007, pelo terceiro ano consecutivo

**Revista Wine Spectator**

Award of Excellence 2007



VINHERIA PERCUSSI

Rua Cônego Eugênio Leite 523  
Jardim Paulista 05414 011  
Reservas 11 3088 4920 11 3064 4094  
www.percussi.com.br